

Prevalência de dentes supranumerários em pacientes atendidos no Hospital Universitário da UFPI: um estudo retrospectivo de cinco anos

Prevalence of supernumerary teeth in patients attended at the University Hospital of UFPI: a retrospective study of five years

Walter Leal de MOURA^a, Julio Cesar de Paulo CRAVINHOS^a, Carmem Dolores Vilarinho Soares de MOURA^b, Simei André da Silva Rodrigues FREIRE^a, Andonny Maria Oliveira MONTEIRO^a, Silas Dione Alves PINHEIRO^a, Wélter Francisco Borges RODRIGUES^a

^aCurso de Odontologia, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - PI, Brasil

^bCurso de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - PI, Brasil

Resumo

Introdução: Variações no desenvolvimento dentário podem implicar em alterações no número de dentes, como, por exemplo, a hiperdontia, que é caracterizada pela formação de dentes em excesso, que são chamados de supranumerários. Sua ocorrência está frequentemente associada a patologias e interferências na erupção dos dentes permanentes, que podem comprometer a estética e a oclusão. Portanto, é importante descrever seu perfil epidemiológico. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar dados epidemiológicos, em prontuários, avaliando a prevalência dos dentes supranumerários. **Material e método:** A amostra constituiu-se de 1511 prontuários de pacientes atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, entre janeiro de 2006 e janeiro de 2011, observando-se a prevalência dos dentes supranumerários segundo número de pacientes, gênero, faixa etária, cor da pele, localização, posição no arco dentário, tipo e tratamento. **Resultado:** A prevalência dos dentes supranumerários foi de 1,99%, ocorrendo em pacientes de cor parda (78,57%), com dentição permanente (86,96%), do gênero masculino (53,33%), localizados em região posterior de maxila (35%) e mandíbula (35%), e do tipo paramolar (38,10%). A maioria das cirurgias foi realizada por indicação ortodôntica (62,96% dos casos). **Conclusão:** De acordo com os resultados, a presença de dentes supranumerários foi um achado incomum com predominância pela maxila, sendo o tipo paramolar o mais frequente. Todos os casos foram tratados por remoção cirúrgica, sendo a maioria por indicação ortodôntica.

Descritores: Dente supranumerário; prevalência; epidemiologia.

Abstract

Introduction: Variations in tooth development may result in changes in the number of teeth, for example, hyperdontia, which is characterized by the formation of teeth in excess, that is called supernumerary. Its occurrence is frequently associated to pathologies and interferences in the eruption of permanent teeth which can implicate the esthetics and occlusion. So, it is important to describe its epidemiological profile. **Objective:** This study aimed to analyze epidemiological data in medical records, assessing the prevalence of supernumerary teeth. **Material and method:** The sample consisted in 1511 records of patients treated at the Hospital of Federal University of Piauí, between January 2006 and January 2011, noting the prevalence of supernumerary teeth in number of patients, gender, age, ethnicity, location, position in the dental arch, type and treatment. **Result:** The prevalence of supernumerary teeth was 1.99%, occurring in patients of mixed ethnicity (78.57%), with permanent dentition (86.96%), male (53.33%), located in the posterior maxilla (35%) and mandible (35%), and the paramolar type (38.10%). The majority of the surgeries were performed by indication orthodontic (62.96% of cases). **Conclusion:** According to the results, the presence of supernumerary teeth was an uncommon finding with predominance for the maxilla and the paramolar type the most common. All patients were treated by surgical removal and the majority by orthodontic indication.

Descriptors: Supernumerary tooth; prevalence; epidemiology.

INTRODUÇÃO

A fundamentação dos estudos de fisiologia, patologia, diagnóstico físico e cirúrgico advém basicamente do entendimento sobre crescimento e desenvolvimento¹. Desta forma, o desenvolvimento dentário compreende uma série de interações sequenciais e recíprocas entre células do epitélio odontogênico e células mesenquimais, em determinados padrões de espaço e de tempo, que resultam em diferenciações celulares².

Anomalias dentárias podem ser decorrentes de fatores locais e sistêmicos, que causam distúrbios no desenvolvimento³ e resultam em anormalidades estruturais do esmalte e/ou dentina, como anormalidades de forma, tamanho e número⁴. A hiperdontia é um termo que se refere ao desenvolvimento de dentes supranumerários, os quais são descritos como dentes em excesso³, ou seja, além da quantidade fisiológica de dentes que constituem as arcadas dentárias. Neste sentido, os dentes supranumerários são considerados uma anomalia de desenvolvimento, que pode ter diversos fatores etiológicos⁵.

Diversas teorias têm sido propostas para explicar o surgimento destes dentes; uma delas sugere que eles surgem como resultado de uma hiperatividade da lâmina dentária, já outra sugere que eles surgem de uma dicotomia do broto dentário⁶, também se sabendo que a hereditariedade desempenha um importante papel⁷. Entretanto, a etiologia dos dentes supranumerários ainda precisa ser bem esclarecida e acredita-se que a mesma possa estar relacionada a um processo multifatorial complexo, inclusive com uma combinação de fatores genéticos⁸.

A ocorrência de dentes supranumerários varia entre 0,3% e 3,8% em diferentes populações, e parece estar aumentando, sendo que cerca de 90% a 98% ocorrem na maxila, mais comumente na região anterior⁶.

As complicações associadas com supranumerários são retardos na erupção, impacção, diastema, lesões císticas, erupção ectópica, reabsorção radicular dos dentes adjacentes⁶, apinhamento dental, inflamação gengival, abscesso periodontal⁹, deslocamento, rotação e necrose pulpar¹⁰.

Existem duas nuances no tratamento de dentes supranumerários, ou seja, a remoção precoce pode prevenir futuras complicações, o que não impede de prejudicar o desenvolvimento do dente permanente. Nesta perspectiva, adverte-se que a extração seja realizada cuidadosamente, evitando danos aos dentes permanentes adjacentes, que podem causar distúrbios de erupção, como a anquilose. É possível também mantê-los em observação, sem extração, quando a erupção dos dentes relacionados for satisfatória, sem patologia associada e não causar interferência funcional e estética¹¹.

As populações se distinguem pelas características sociais, econômicas e culturais, que determinam ou condicionam as manifestações e os efeitos de um fenômeno. Deste modo, estudos de prevalência são importantes para avaliar como um determinado fenômeno afeta uma comunidade e, assim, promover o conhecimento que permite organizar as condutas necessárias para seu manejo. Portanto, investigar a prevalência de dentes supranumerários em uma população pode demonstrar

como estes dentes se apresentam e explicar as necessidades de cuidados específicos.

Este trabalho teve o objetivo de avaliar a prevalência de dentes supranumerários por meio de uma abordagem retrospectiva, analisando prontuários de pacientes atendidos entre janeiro de 2006 e janeiro de 2011, no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), observando-se as características dos pacientes acometidos e a apresentação dos dentes supranumerários.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI (CAAE: 0153.0.045.000-1), de acordo com a Resolução nº 196/96. Realizou-se um estudo retrospectivo e descritivo dos casos de pacientes com dentes supranumerários, por meio da análise de prontuário e da avaliação dos dados. Mediante autorização prévia para o manuseio, todos os prontuários do Serviço de Arquivamento Médico e Estatística do HU-UFPI foram analisados em busca de prontuários de pacientes com dentes supranumerários atendidos no referido hospital no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2011, observando e registrando os dados referentes aos seguintes aspectos: 1) Identificação do paciente: idade, gênero, cor da pele (branca, parda ou negra); 2) Identificação dos dentes supranumerários: tipo (mesiodente, paramolar e distomolar), relação de acometimento (maxila/mandíbula), região do arco dentário (anterior ou posterior) e indicação de cirurgia (por achado radiográfico, por indicação ortodôntica). Os dados dos pacientes foram inseridos em planilhas do Microsoft Excel 2007 para análise percentual simples.

RESULTADO

Nos 1511 prontuários analisados, foram encontrados 30 casos de dentes supranumerários, o que representa uma prevalência na população estudada de 1,99%. Com relação à cor da pele, a Figura 1 mostra que a maioria dos pacientes com dentes supranumerários declarou-se pardo (78,57%) e os indivíduos brancos, a minoria (21,43%). Não houve casos de pacientes negros (0%).

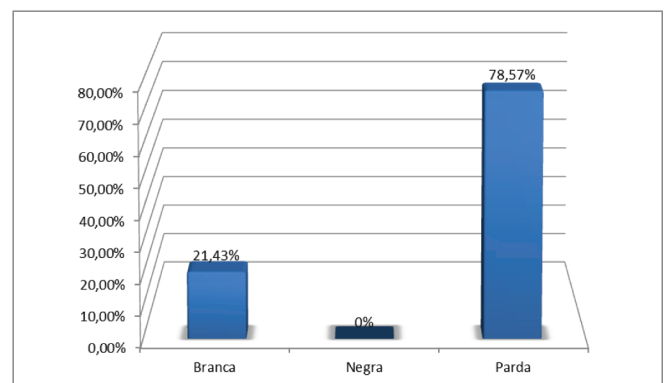


Figura 1. Distribuição dos casos de dentes supranumerários quanto à etnia dos pacientes, em porcentagem.

Verificou-se que os indivíduos com idade entre 11 e 30 anos foram mais acometidos com a hiperdontia (69,47%) e que a soma das porcentagens dos indivíduos com outras idades não representou um valor expressivo (Figura 2). Os pacientes mais atingidos pertenciam ao gênero masculino (53,33%). A Tabela 1 mostra que a maioria dos casos ocorreu na maxila (60%); já em relação à distribuição e à localização, as áreas mais afetadas foram a região posterior da maxila (35%) e a região posterior da mandíbula (35%). Quanto ao tipo, observou-se maior prevalência do tipo paramolar (38,10%), como demonstra a Figura 3.

Todos os pacientes com dentes supranumerários atendidos foram tratados cirurgicamente, sendo 62,96% por indicação ortodôntica.

DISCUSSÃO

As diferentes taxas de prevalência nas diferentes populações parece ser um fator intrigante, a partir do qual se pode ajuizar o motivo de tantas teorias para explicar a patogênese dos dentes

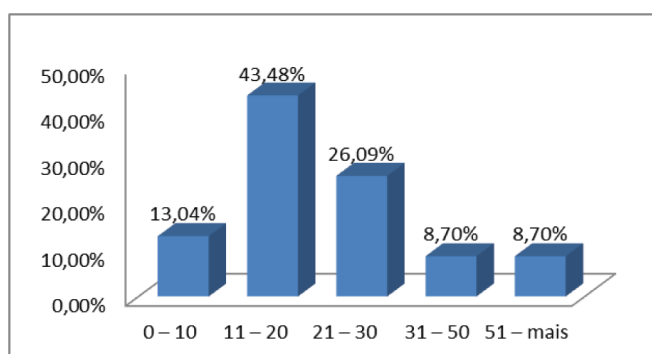


Figura 2. Distribuição dos casos de dentes supranumerários quanto à faixa etária dos pacientes, em porcentagem.

Tabela 1. Distribuição dos casos de dentes supranumerários quanto à localização, em porcentagem

Localização			
Maxila		Mandíbula	
Anterior	Posterior	Anterior	Posterior
25%	35%	5%	35%

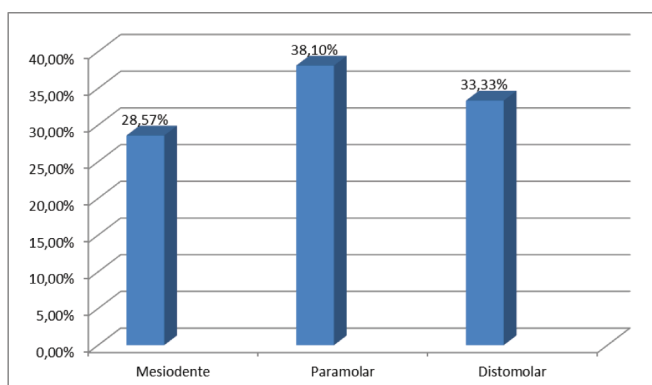


Figura 3. Distribuição dos casos de dentes supranumerários quanto ao tipo, em porcentagem.

supranumerários. Parece ser importante investigar a razão pela qual o gênero masculino é mais afetado¹², assim como os pacientes com síndromes genéticas e/ou de desenvolvimento, como displasia cleidocraniana, Síndrome de Gardner e fissura de lábio e palato⁷, ou ainda alguns grupos étnicos⁴. Os conhecimentos genéticos e moleculares auxiliam no entendimento do estudo sobre os dentes supranumerários, ao passo que o componente genético pode ter importância na etiologia destes dentes. Apesar de os estudos dos mecanismos moleculares de morfogênese e controle genético da sucessão dentária terem avançado, bem como os mecanismos de formação dos dentes supranumerários, os estudos e os modelos atuais que tentam explicar a formação destes dentes ainda deixam muitas questões sem respostas¹⁰.

A prevalência de hiperdontia tem sido relatada entre 0,1 e 3,8% na dentição permanente, e de 0,3 a 0,8% na dentição decídua¹³. Supõe-se que isto acontece por conta da presença de espaço para acomodar estes dentes, permitindo um alinhamento e até uma erupção razoável dos dentes, o que leva os pais a não detectarem este problema; além disso, muitas crianças têm sua primeira consulta odontológica já com a dentição permanente.¹² Por isso, é importante incentivar os pais a levar as crianças ao dentista periodicamente e ressaltar a necessidade de um exame detalhado⁴, visto que cerca de 75% dos pacientes afetados apresentam dentes supranumerários impactados e assintomáticos¹⁴; na maioria das vezes, os casos são diagnosticados durante exames radiográficos de rotina^{11,14}.

Observou-se, no presente estudo, que a dentição decídua foi menos afetada que a permanente pelos dentes supranumerários. Com o intuito de reforçar o manejo especial de que necessitam as crianças, ressalta-se que, embora a prevalência destes dentes seja menor nesta parcela da população, a sua necessidade de cuidado faz necessário um diagnóstico precoce, pois esta baixa prevalência tem mais a ver com as características individuais, especificamente anatômicas e culturais, pois pode estar associada à falta das consultas periódicas.

A prevalência na população estudada foi de 1,99%. Neste sentido, este resultado está em conformidade com a literatura mundial. Entretanto, parece ser razoável considerar que a população estudada é formada por indivíduos que procuram tratamento num centro de referência, ajuizando-se, desta forma, que pode não representar fielmente a prevalência na população geral; tal quadro também parece ser a explicação para que a indicação, em sua maioria, fosse por motivo ortodôntico (62,96%).

Os resultados desta investigação revelaram que os supranumerários afetaram homens e mulheres numa proporção de 1:1, podendo ser esta uma característica peculiar da população estudada. Este resultado foi diferente da proporção masculino/feminino esperada de 2:1, como apontam alguns estudos¹². Embora o fator hereditário não explique completamente a etiologia destes dentes, a transmissão pode estar associada ao cromossomo X, ou seja, ao sexo, mas também pode ser autossômica recessiva ou autossômica dominante com penetrância incompleta, o que explica parcialmente porque os parentes de pessoas com dentes supranumerários são mais afetados do que a população geral¹⁰.

No que se refere à cor da pele, a maioria dos pacientes afetados declarou ser pardo (78,57%). Trabalhos de diferentes nacionalidades mostram que a prevalência ora revela-se alta, ora revela-se baixa, sendo possível que características raciais podem estar associadas; dessa forma, a interpretação deve estar fundamentada na metodologia empregada nestes estudos⁴.

Os dentes supranumerários podem ocorrer em qualquer região da cavidade oral¹¹, podendo ser localizados uni ou bilateralmente, tanto na maxila como na mandíbula, erupcionados ou impactados, e sua manifestação, numericamente, pode ser apenas de um ou de vários dentes⁸. Eles são classificados, segundo a forma, como suplementares, que são semelhantes a um dente normal, ou rudimentares, com formato cônico ou de tubérculo; podem, ainda, ser classificados quanto à localização, como mesiodente, paramolar e distomolar⁶.

A maioria dos casos de dentes supranumerários ocorreu na região posterior da maxila (35%) e mandíbula (35%), não demonstrando predileção para a região anterior da maxila. Portanto, diferentemente do que tem sido relatado na literatura⁶, a maxila foi mais afetada (60%) do que a mandíbula, sendo o tipo paramolar o mais prevalente (38,10%).

Outra pesquisa revelou resultados divergentes do que tem sido citado classicamente na literatura. O gênero feminino foi o mais afetado, sem predominância significativa entre maxila e mandíbula, e com maior frequência na região de pré-molares¹⁵. Demonstra-se, deste modo, a importância dos estudos de prevalência, visto que dentes supranumerários afetam diferentemente populações distintas.

Deste estudo, todos os pacientes com dentes supranumerários tiveram tratamento cirúrgico, sendo 62,96% por indicação

ortodôntica. A remoção de dentes supranumerários é recomendada quando os mesmos estão causando distúrbios na erupção dentária, patologias ou impedimento de outras formas de tratamento, como ortodontia, implantes ou enxertos. Se o processo de erupção dentária for satisfatório e não houver em vista um tratamento ortodôntico, ou caso a remoção cirúrgica expuser estruturas importantes com riscos de lesão, é necessário apenas o monitoramento⁷. Em todo caso, o diagnóstico precoce minimiza os riscos de problemas decorrentes dos dentes supranumerários¹⁴.

A fim de melhorar a qualidade dos prontuários, frisa-se a necessidade do preenchimento adequado destes, em razão da ocorrência das diversas formas de apresentação dos dentes supranumerários. Nota-se que os prontuários dos hospitais-escola do Brasil apresentam qualidade inferior, o que interfere negativamente nas atividades de ensino e pesquisa, além de prejudicar o aprimoramento dos serviços de saúde e o atendimento à população¹⁶.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos da população estudada e considerando-se as limitações desta investigação, pode-se concluir que:

- Dentes supranumerários apresentaram baixa prevalência;
- Entre jovens e adultos, os jovens foram os mais atingidos;
- A região posterior foi a localização mais comum;
- O tipo paramolar foi o mais prevalente;
- A remoção cirúrgica foi o tratamento de escolha para todos os casos, sendo a maioria por indicação ortodôntica.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho AAF, Carvalho A, Santos Pinto MC. Estudo radiográfico do desenvolvimento da dentição permanente de crianças brasileiras com idade cronológica variando entre 84 e 131 meses. *Rev Odontol UNESP*. 1990; 19: 31-9. PMID:2099561.
2. Chen S, Gluhak-Heinrich J, Wang YH, Wu YM, Chuang HH, Chen L, et al. Runx2, osx, and dspp in tooth development. *J Dent Res*. 2009; 88(10): 904-9. PMID:19783797 PMCID:3045537. <http://dx.doi.org/10.1177/0022034509342873>
3. Guttal KS, Naikmasur VG, Bhargava P, Bathi RJ. Frequency of developmental dental anomalies in the indian population. *Eur J Dent*. 2010; 4: 263-9. PMID:20613914 PMCID:2897859.
4. Kapdan A, Kustarci A, Buldur B, Arslan D, Kapdan A. Dental anomalies in the primary dentition of turkish children. *Eur J Dent*. 2012; 6: 178-83. PMID:22509121 PMCID:3327494.
5. Kumar A, Namdev R, Bakshi L, Dutta S. Supernumerary teeth: report of four unusual cases. *Contemp Clin Dent*. 2012; 3 (Suppl 1): S71-77. PMID:22629072 PMCID:3354792. <http://dx.doi.org/10.4103/0976-237X.95110>
6. Sharma A, Singh VP. Supernumerary teeth in indian children: a survey of 300 cases. *Int J Dent*. 2012; 2012:745265. doi: 10.1155/2012/745265. Epub 2012 Mar 20. <http://dx.doi.org/10.1155/2012/745265>
7. Garvey MT, Barry HJ, Blake M. Supernumerary teeth: an overview of classification, diagnosis and management. *J Can Dent Assoc*. 1999; 65: 612-6. PMID:10658390.
8. Schmuckli R, Lipowsky C, Peltomäki T. Prevalence and morphology of supernumerary teeth in the population of a swiss community. *Schweiz Monatsschr Zahnmed*. 2012; 120: 987-90.
9. Arx TV. Anterior maxillary supernumerary teeth: a clinical and radiographic study. *Aust Dent J*. 1992; 37 (3): 189-95. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1834-7819.1992.tb00741.x>
10. Wang XP, Fan J. Molecular genetics of supernumerary tooth formation. *Genesis*. 2011; 49(4): 261-77. PMID:21309064 PMCID:3188466. <http://dx.doi.org/10.1002/dvg.20715>
11. Parolia A, Kundabala M, Dahal M, Mohan M, Thomas MS. Management of supernumerary teeth. *J Conserv Dent*. 2011; 14(3): 221-4. PMID:22025821 PMCID:3198547. <http://dx.doi.org/10.4103/0972-0707.85791>

12. Bahadure RN, Thosar N, Jain ES, Kharabe V, Gaikwad R. Supernumerary teeth in primary dentition and early intervention: a series of case reports. *Case Reports in Dentistry*. 2012; 1-4. doi:10.1155/2012/614652 <http://dx.doi.org/10.1155/2012/614652>
13. Peker I, Kaya E, Darendeliler-Yaman S. Clinical and radiographical evaluation of non-syndromic hypodontia and hyperdontia in permanent dentition. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2009; 14(8): 393-7.
14. Sood PB, Patil B, Godhi S, Shetty DC. Multiple supernumerary teeth and odontoma in the maxilla: a case report. *Contemp Clin Dent*. 2010; 1(1): 45-6. PMID:22114378 PMCID:3220068. <http://dx.doi.org/10.4103/0976-237X.62528>
15. Leite Segundo AV, Faria DLB, Silva UH, Vieira ITA. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. *Rev Bras Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac*. 2006; 6(2): 53-6.
16. Silva FG, Tavares Neto J. Avaliação dos prontuários médicos de hospitais de ensino do Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2007; 29: 113-26. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000200002>

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Walter Leal de Moura

Curso de Odontologia, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550

Teresina - PI, Brasil

e-mail: walterlealdemoura@yahoo.com.br

Recebido: 04/12/2012

Aprovado: 26/04/2013